

III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano,  
VIII Encontro Nacional de Riscos  
Guimarães, 6 de novembro de 2014

# Por entre **brasas** e fumaça ... Uma abordagem geográfica

**Luciano Lourenço**

Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF)  
Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

**Norma Valêncio**

Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais em Desastres (NEPED)  
Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (Brasil)

**Rosemeire Scopinho**

Núcleo de Pesquisa Trabalho, Sociedade e Comunidade (NUESTRA)  
Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (Brasil)

Projeto:

# Uma abordagem sociológica aos incêndios florestais em Portugal!

- Em Portugal, muitas catástrofes de grande repercussão nos meios de comunicação social estão associadas a incêndios florestais.
- Os incêndios têm sido estudados sob vários pontos de vista. Todavia, a perspectiva sociológica tem sido pouco abordada.
- Em termos sociológicos, uma catástrofe é considerada como um acontecimento social trágico, referida a um tempo social e não, meramente, a um tempo cronológico.

# Objetivo

- Proceder à consulta de fontes documentais sobre incêndios florestais:
  - Cartografia,
  - Séries estatísticas,
  - Relatórios oficiais,
  - Planos de DFCI,
  - Jornais,
  - Fotografias, ...
- Executar trabalho de campo:
  - Desenvolver investigação em localidades do Centro de Portugal, afetadas por catástrofes relacionadas com incêndios florestais e com carácter recorrente nas últimas décadas.

# Metodologia

- Pesquisa de fontes documentais:
  - A cartografia dos incêndios florestais ocorridos nas últimas quatro décadas no alto distrito de Coimbra, permitiu identificar as localidades mais suscetíveis a incêndios na serra do Açor.
  - Depois, situações específicas de algumas delas, viabilizaram a seleção das aldeias, localizadas em diferentes concelhos, para estudos de caso:
    - Casas destruídas pelas chamas;
    - Aldeias rodeadas por incêndios;
    - Recorrência de incêndios florestais;

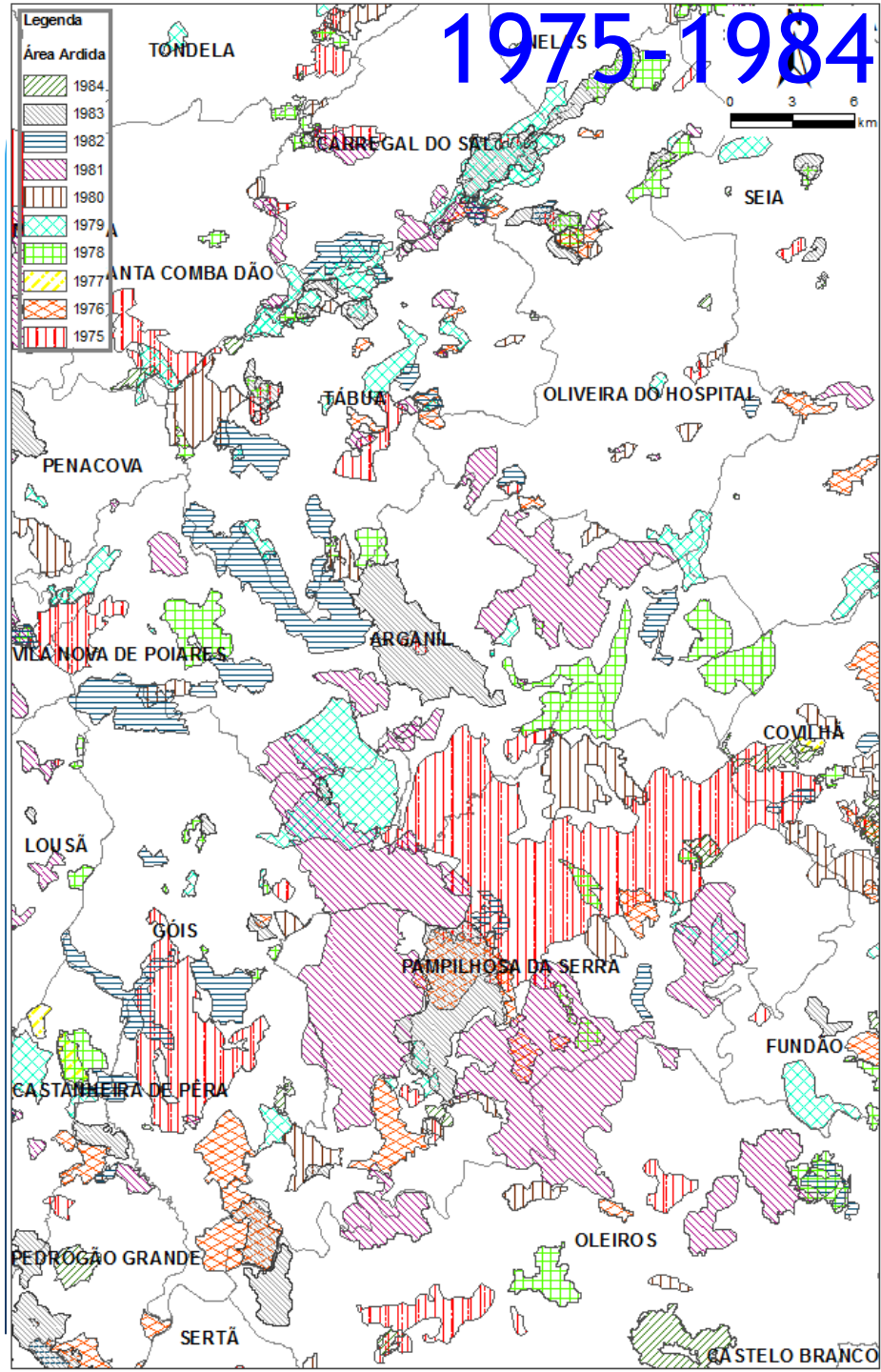
# Metodologia

- A falta de financiamento do projeto levou à alteração da metodologia inicialmente prevista:
  - Redução do acompanhamento de incêndios no terreno, durante o período crítico de 2013:
    - Ficou limitado ao início do período crítico;
  - Redução do número de concelhos (3 em vez de 4) e de aldeias (apenas oito):
    - Cegos e Piódão, no concelho de Arganil;
    - Malhada e Soito, no concelho de Góis;
    - Gramaça, Chão Sobral, Aldeia das Dez e Rio de Mel, no concelho de Oliveira do Hospital.

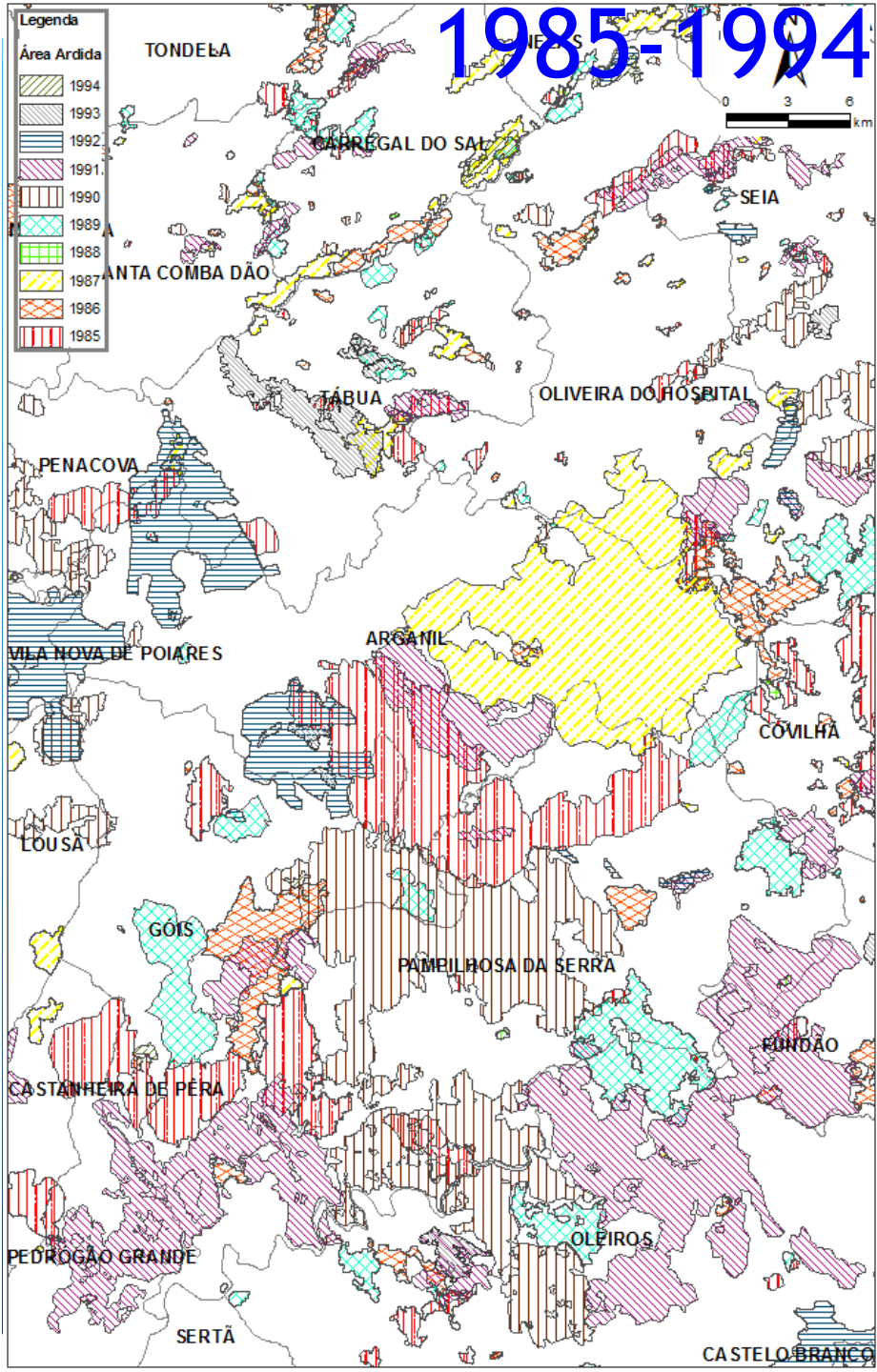
# Metodologia

- Seleção das aldeias:
- Integração nas serras de xisto (Açor), bloco montanhoso oriental do distrito de Coimbra;
- Afetadas por incêndios florestais, mais do que uma vez nos últimos quarenta anos;
- Existência de um período temporal relativamente longo com dados estatísticos, ou seja, desde que os incêndios florestais começaram a ser um problema grave em Portugal (1974/75);
- Marcas deixadas no ambiente físico e, em particular, nas áreas de interface urbano-florestal, por incêndios de grande severidade;
- Recorrência de ignições que provocaram grandes incêndios florestais, alguns deles catastróficos.

# 1975-1984

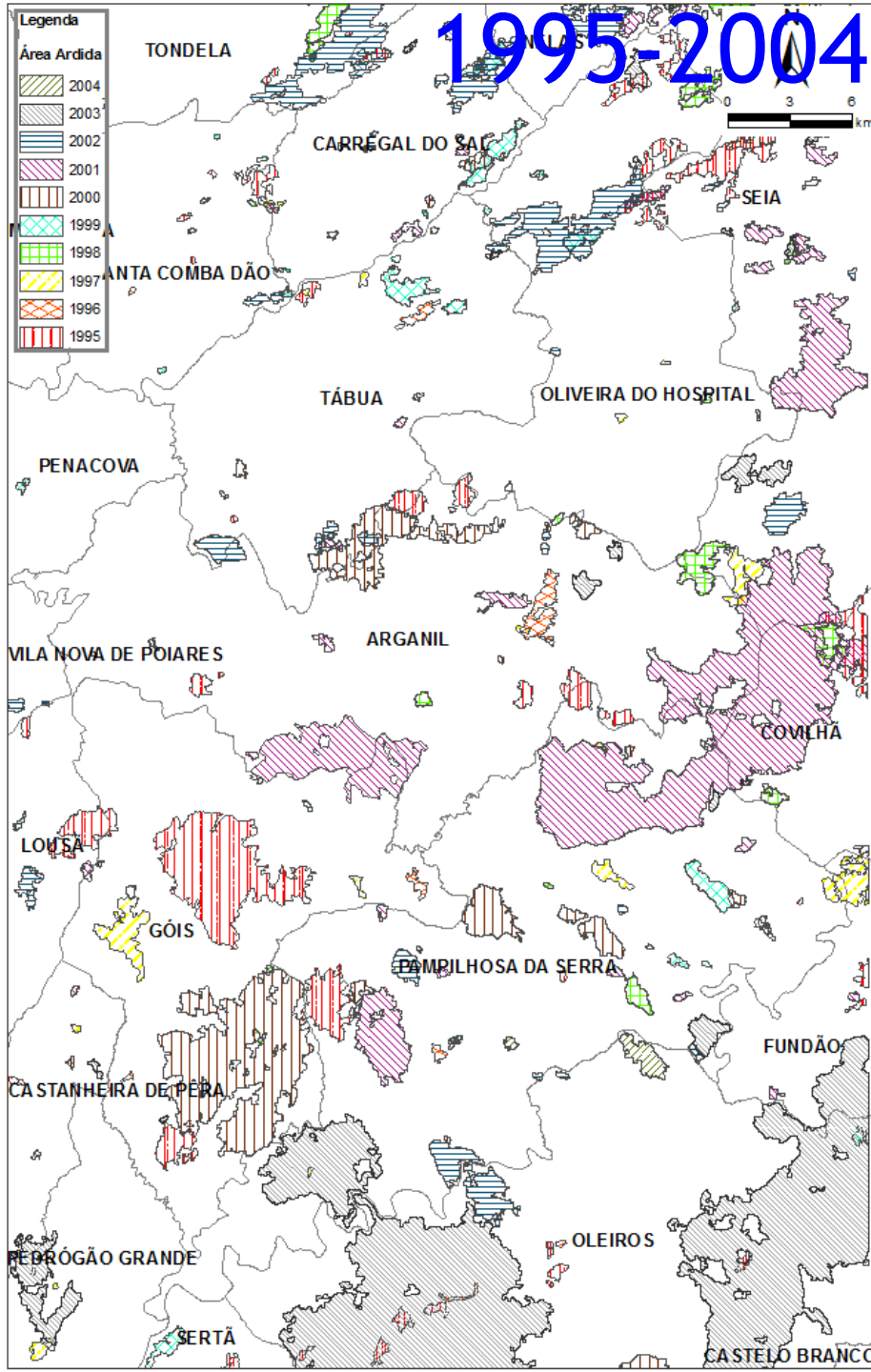


# 1985-1994

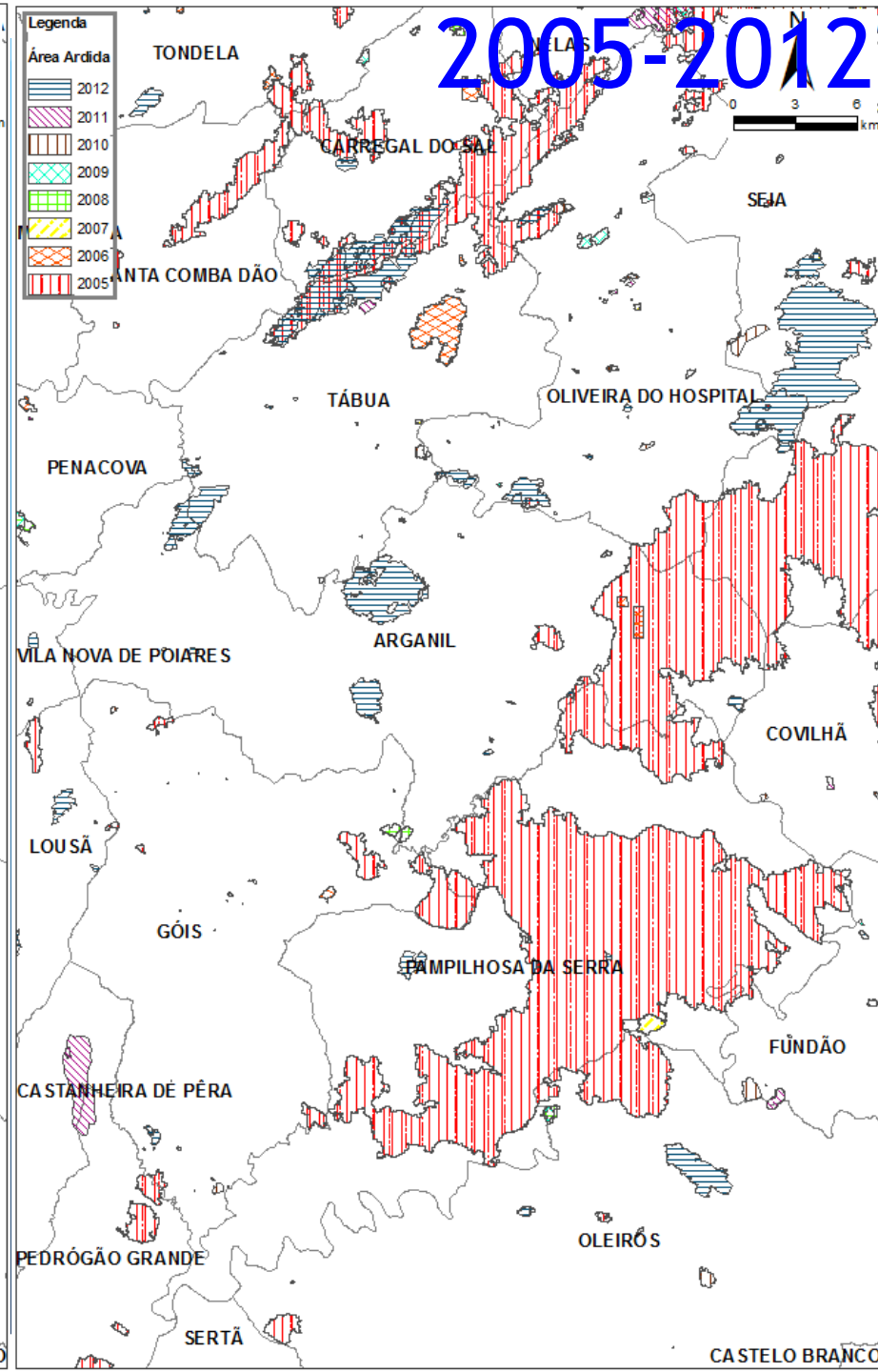




# 1995-2004



# 2005-2012





# Metodologia

- Trabalho de campo  
(de base qualitativa e de carácter sociológico):
  1. Contacto com as autoridades municipais e outros agentes envolvidos na prevenção e controle dos incêndios florestais (incluindo a visita a um quartel de bombeiros):
    - Presidente Câmara Municipal;
    - Comandante Operacional Municipal;
    - Responsável do Gabinete Técnico Florestal;
    - Presidente Junta da Freguesia;



OHP



ARG



GOI



CEP



# Metodologia



- Trabalho de campo (cont.):
  2. Entrevistas aos moradores idosos:
    - Filmagem e gravação da vocalização direta dos idosos, personagens centrais do lugar e parcela expressiva da população local, que não só ouviu falar dos incêndios, mas também participou diretamente desses acontecimentos.



# Metodologia



- Trabalho de campo (cont.):
  2. Entrevistas aos moradores idosos:
    - Individuais e coletivas com moradores idosos, com membros idosos de uma mesma família e com grupos comunitários mais amplos de idosos, nos seus locais rotineiros de convívio.

# Metodologia



- Trabalho de campo (cont.):

- 2. Entrevistas aos moradores idosos:

- As entrevistas coletivas possibilitaram a calibração das informações obtidas através dos diferentes discursos acerca das *regularidades e especificidades* da vivência das catástrofes.



# Metodologia



- Trabalho de campo (cont.):

- 3. Observação do cotidiano aldeão:

- Apreensão de elementos importantes do modo de vida local, desde as formas de trabalho existentes, até aos costumes e tradições mantidas, passando pela organização dos diferentes espaços de vivência.



# Metodologia

- Trabalho de campo (cont.):

- 3. Observação do quotidiano aldeão:

- Permitiu ficar a conhecer melhor os sujeitos e, ao mesmo tempo, confrontar discursos e práticas sociais, partindo do pressuposto de que os desencontros, entre a memória oficial e aquela que se constrói por meio dos acontecimentos e relações entre as personagens do lugar, trazem a lume a compreensão da riqueza subjacente à vida quotidiana (Bosi, 1979).



# Conclusões

- O problema central, em termos sociológicos, será abordado na comunicação seguinte.
- Em termos da abordagem geográfica, ressalta a importância da(s):
  - Cartografia na identificação das aldeias mais afetadas;
  - Fontes documentais (jornais, relatórios...), na avaliação dos impactes provocados;
  - Entidades operacionais, na explicação do socorro prestado e das dificuldades a ele inerentes;
  - Entidades políticas, na implementação de medidas de prevenção e de reabilitação.

# Mais informação

- <http://www.uc.pt/fluc/nicif/galerias/videos/neped>
- Norma Valencio, Rosemeire Scopinho e Luciano Lourenço (2014) - “**Por entre brasas e fumaças: Encontros e desencontros entre práticas sociais e racionalidades operantes de sujeitos envolvidos em contextos de incêndios florestais**”. *Cadernos de Geografia*, 33 (em publicação).

Muito obrigado

